

MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO

SEMANÁRIO

ANO XIV - Nº 658- 01. 02. 90 - 40\$00

VOLEIBOL EM MARÉ ALTA

Os leitores do nosso jornal, vão encontrar nas páginas desta semana, maior espaço dedicado ao Voleibol. Julgamos oportuno esse desenvolvimento dada a projecção que a modalidade alcançou entre nós, impondo até a nossa terra como caso ímpar, dona de brilhantes títulos e senhora de muitos e fervorosos praticantes. O Sporting e a Académica de Espinho merecem a atenção dispensada. E se no momento presente o

primeiro atravessa um período de abaixamento de forma, causado pela renovação da equipa, não podemos esquecer o seu brilhante historial nos campeonatos regionais e nacionais e toda uma tarefa enorme de entusiasmo e trabalho pelo Volei. Quanto à Académica, a colher o fruto duma boa planificação e do apoio à formação dos atletas desde os iniciados, e que tem no seu activo pelas mãos de Higinio Pires o orgulhoso título

de ter sido o clube fundador da Associação de Volei no Porto, vive no presente em Maré alta de boa forma.

O mérito dos dois clubes é ainda bem maior se atentarmos no elevado número de praticantes naturais e residentes, pois embora tenha havido "importação" de alguns reforços, nas últimas épocas, está-se muito longe do que se passa por exemplo, nos sêniores dos Futebol, em que não vemos um Espinhense

sequer. E não temos que recear o futuro tantos e tão bons são os atletas em formação nos diversos escalões desta modalidade que apareceu em Espinho no já distante ano de 1938, depois da fundação da Associação Académica.

E já agora que partimos do presente para a nostalgia do passado é bem curioso o fenómeno desta modalidade que aqui criou raízes e se afirmou, fazendo de Espinho a "Capital" do Volei Nacional. Dentro do trabalho dos pioneiros não podemos esquecer, além dos esforços da Académica, o Colégio S. Luís, com o entusiasmo e o saber do Dr. António Nunes das Neves a "fazer" boas equipas, criando um autêntico alfofre de gerações responsáveis pela projecção e afirmação deste desporto de que os Espinhenses tanto gostam. Mas, deixando o passado que tanto faz vibrar as "cordas" da saudade, tratemos do presente. E neste, tanto o Sporting como a Académica são credores da nossa estima e do melhor da nossa colaboração, e aqui a razão destas e doutras páginas que se seguirão.

ACADÉMICA CONTINUA A DIZER NÃO A AVEIRO...

(Ver "Desporto")

Na passada sexta-feira foi dia de Assembleia Geral na Associação Académica de Espinho para a Direcção cessante prestar as suas contas.

Perante um agradável número de sócios, a Direcção comandada pelo Eng^o Jorge Monteiro apresentou o Relatório e Contas do ano de 1989, documento bastante sumário mas mesmo assim elucidativo das tarefas efectuadas. Diversos assuntos prenderam a especial atenção dos sócios, desde os êxitos do voleibol sénior à estranheza patenteada pelos critérios na atribuição dos subsídios camarários. Mas o ponto forte que mais debate e interesse mereceu foi o problema do diferendo com a Federação Portuguesa de Patinagem, que pretende impor a filiação do clube na Associação de Patinagem de Aveiro. Mais uma vez ficou bem claro que a Académica quer fortemente manter-se como filiada da Associação Portuense

G.

(Cont. na Pág. 7)



RIVALIDADE EM FAMÍLIA - No Nacional maior Académica suplanta Sporting

100 ANOS DE GOLFE

Comemorando este ano o 1º Centenário, o "Oporto Golf Club", situado em Silvalde, é uma das mais antigas colectividades do nosso concelho e a nível de clubes de golf é o mais antigo da Península Ibérica.

Em constante crescimento, o "Oporto Golf Club" dispõe agora de novas instalações e a sua direcção está empenhada em continuar a dotar a colectividade com meios que

possibilitem melhores condições desportivas e de convivência dos sócios. Nesse sentido está a pensar alargar as instalações da sede e aumentar de 18 para 27 o número de buracos dos "greens".

Beneficiando de um empréstimo com juros bonificados do Fundo do Turismo foi criado um sistema de rega que orçou em 20 mil contos. Este empreendimento permi-

tiu que a prática do Golf se desenrolasse com normalidade ao longo de todo o ano. A curto prazo a direcção do Oporto Golf Club pensa avançar com a construção de um restaurante, um bar, sala de estar e mais uma sala para receber os filhos dos sócios.

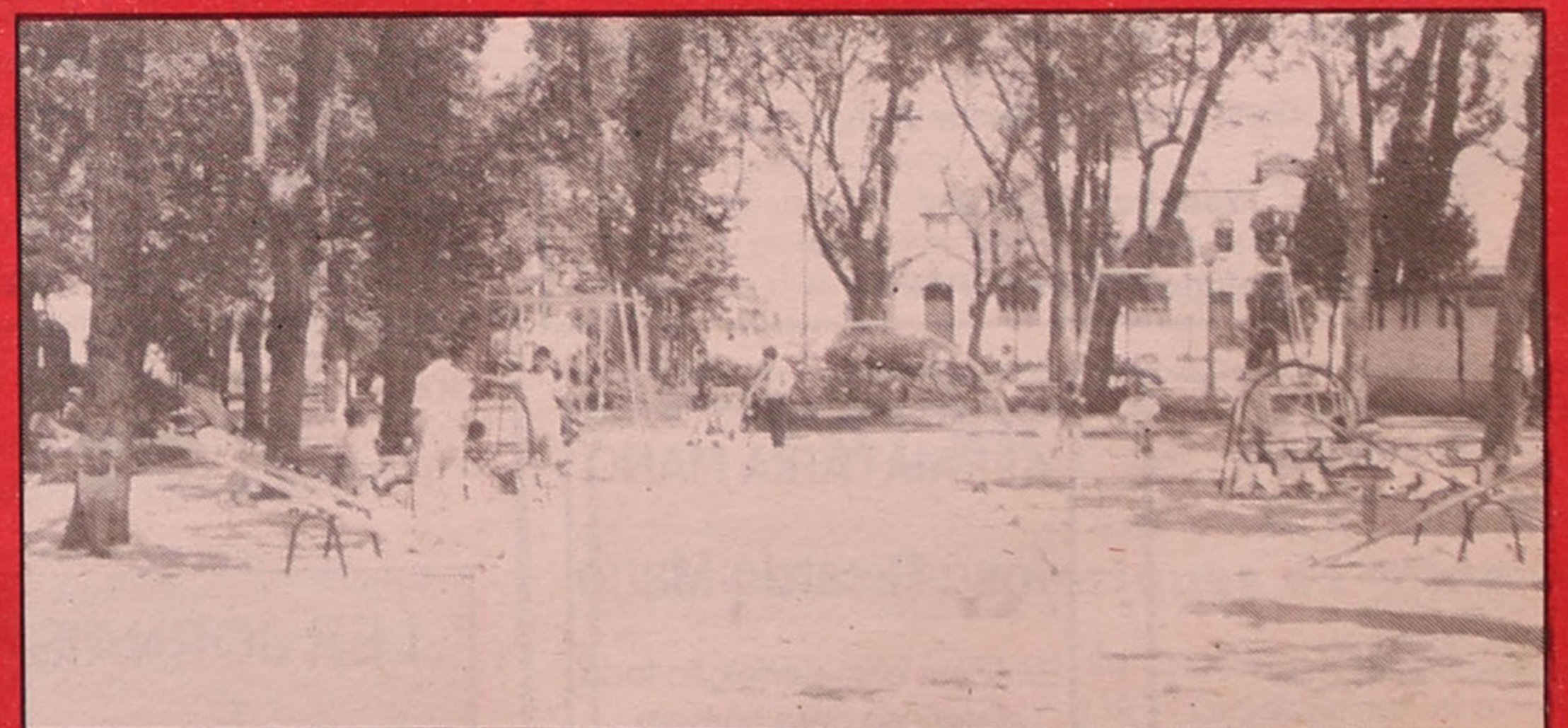
Contrariando uma ideia antiga, Nuno Carneiro, presidente da colectividade, disse-nos que **hoje o Golf já não é mais uma modalidade de elite**. Segundo as palavras de Nuno Carneiro, **hoje há no clube sócios dos mais variados extractos sociais**. Em defesa desta tese, o presidente do Oporto Golf Club adiantou-nos que **para ser sócio da colectividade basta ter um bom comportamento em sociedade e ser proposto por outro sócio**.

Da história do Oporto Golf Club, que nos foi cedida, destacamos alguns excertos que publicamos na página 3.



"ERA UMA VEZ... UM CHORÃO"

- Escola Secundária dedica
semana às questões do Ambiente



(Ver na pág. 2)

REUNIÃO DA CÂMARA "ERA UMA VEZ UM CHORÃO"

REUNIÃO DE 23 DE JANEIRO

Sob a presidência de Romeu Vitó e com a presença dos vereadores Artur Bartolo, José Fonseca, Elsa Tavares, Rolando de Sousa, Casal Ribeiro e Valdemar Ribeiro, realizou-se no dia 23 de Janeiro mais uma reunião privada do Executivo Municipal.

Do que consta das fichas ressaltamos os assuntos que vamos relatar:

FOTOBIOGRAFIA DO DR. MANUEL LARANJEIRA

Presente de novo um pedido de subsídio para a edição de uma "Fotobiografia" do Dr. Manuel Laranjeira, da autoria do director da Biblioteca, Dr. Manuel Laranjeira em Vergada, Orlando Silva, tendo em conta parecer prestado pelo Dr. Azevedo Brandão e a proposta da vereadora Elsa Tavares, a Câmara deliberou atribuir a verba de 750.000\$00 com a garantia de receber do autor, 300 exemplares.

HABITAÇÕES SOCIAIS

Face a várias informações de falta de pagamento de rendas pelos moradores em bairros que são da Câmara, foi deliberado que o técnico de Acção Social elabore um relatório sobre o assunto. Foi ainda decidido tornar público que a Câmara irá tomar as medidas previstas na Lei para corrigir irregularidades detectadas nos bairros sociais.

AUXÍLIOS ECONÓMICOS

Foi deliberado conceder auxílio económico a alunos das escolas do concelho para o ano lectivo de 89/

90, no valor de 1.000\$00 e 500\$00 conforme os escalões A ou B. Mais foi decidido atribuir para aquisição de material escolar no ano lectivo de 1990/91 a quantia de 300\$00 por cada aluno do Município.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARQUITECTURA

Vai estar patente no nosso concelho no período de 7 a 13 de Maio uma exposição de Arquitectura, promovida pela Associação Nacional de Municípios, em local ainda não indicado.

SEMINÁRIO

A Câmara vai estar presente no Seminário promovido pela A.N.M.P. sob o tema "As Autarquias e o Mercado Único Europeu", inscrevendo os vereadores Elsa Tavares e Rolando de Sousa. O Seminário tem lugar no Hotel Sheraton em Lisboa.

PUBLICIDADE

A um pedido de publicidade feito pelo "O Jornal" a Câmara deliberou informar que ainda não definiu qual o plano de publicidade para o corrente ano.

HONORÁRIOS

O Ex-Director Delegado dos extintos Serviços Municipalizados desta Câmara pediu de novo o pagamento de honorários. A Câmara decidiu manter a deliberação anteriormente tomada em reunião de 11/7/89.

- A viúva do Dr. Gomes de Almeida, ex-presidente da Câmara pediu o processamento de todos os vencimentos a que ele ti-



nha direito tendo em atenção o artº 24, nº3 da Lei 29/87 (até à data do falecimento) e a retenção dos mesmos para lhe ser dado destino de acordo com a vontade do titular.

A Câmara deliberou mandar processar os abonos a fim de retê-los, a serem entregues aos seus herdeiros legais.

TRÂNSITOS

No prolongamento da rua 20 para norte, vai passar a ser proibido o trânsito o veículos pesados de carga para o que vai ser substituída a placa que proibia o trânsito a todos os veículos de carga.

PARQUE DA CIDADE - 1ª FASE

Foi presente uma informação do Departamento Técnico segunda a qual, para o processo de expropriação dos terrenos para o Parque da Cidade - 1ª fase, é necessário o projecto do Estádio Municipal.

A Câmara deliberou encarregar o presidente de efectuar as diligências necessárias com vista à resolução do assunto.

FINANÇAS MUNICIPAIS

No dia 22 os saldos existentes apresentavam os seguintes valores: Operações Orçamentais - 231 milhões cinquenta e dois mil escudos; Operações de Tesouraria - 13 milhões cento e quarenta e sete mil escudos; Documentos - 4 milhões quinhentos e oitenta e quatro mil escudos.

Uma simples árvore, um chorão, que morre numa escola ou em qualquer outro local dificilmente justificará reparo de maior.

Na secundária Dr. Manuel Laranjeira, em Espinho, porém, é o ponto de partida para um conjunto de iniciativas que pretendem alertar mais uma vez para os perigos que afligem o nosso meio ambiente, em particular as árvores e zonas verdes.

"Era uma vez um chorão" é, na verdade, o tema de

uma semana de actividades pluridisciplinares que, de 5 a 9 de Fevereiro, proporão àquela comunidade escolar a reflexão e o debate sobre as questões ecológicas. Exposições fotográficas ("Patriarcas verdes" - árvores centenárias alemãs - e árvores existentes na Escola - debates ("Espinho, que zonas verdes?"), visitas guiadas (jardins da Casa de Serralves e Parque Biológico de Gaia, diaporama (árvores do Porto), pales-

tra ("Desflorestação e suas consequências"), actividades práticas (replantação e classificação de árvores na Escola) e, a terminar a semana, um "happening" com teatro, dança, poesia, artes plásticas e música, fazem parte de um programa de animação diária. Esta é mais uma iniciativa enquadrada no Projecto Escola Cultural, envolvendo na sua organização alunos e professores de diversos clubes.

NOVA LEI DO JOGO

ENTRADA NOS CASINOS AOS 18 ANOS

Entrou em vigor em 1 de Janeiro último a nova Lei do Jogo - Decreto - Lei nº 422/89, publicado no Diário da República de 2 de Dezembro - diploma que para além de condensar alguns diplomas anteriormente publicados, introduz algumas inovações mais compatíveis com a época em que vivemos e com a natureza de polos de desenvolvimento turístico e animação que sempre foi característica dos Casinos.

Uma das principais inovações da lei agora entrada em vigor foi a liberalização introduzida no regime de acesso aos Casinos, de acordo com os princípios constitucionais, baixando para os 18 anos o limite de entrada nas chamadas "Salas de Jogos Tradicionais", onde se pratica o jogo da roleta, bacarat, etc.,

bem como a eliminação das exigências burocráticas que até agora existiam em relação à profissão dos frequentadores dos Casinos.

A partir de agora, e contra a apresentação do simples bilhete de identidade ou do passaporte, qualquer indivíduo pode entrar nas salas de jogos, com a obrigação, ape-

nas, do pagamento da taxa do imposto de selo em vigor.

A legislação do jogo até agora vigente datava de há mais de 30 anos, impondo-se desde há muito a sua revisão e actualização, tendo em vista os regimes jurídicos adoptados para o sector nos restantes países da CEE, bem como a importante posição confiada às zonas de jogo no contexto do Turismo português.

As seis Zonas de Jogo em funcionamento (Póvoa de Varzim, Espinho, Figueira da Foz, Estoril, Algarve e Fun-

chal) têm sido responsáveis pela construção e manutenção de algumas unidades hoteleiras, uma boa parte das quais classificadas com 4 e 5 estrelas. Estas unidades representam 2.000 quartos e 4.000 camas.

Aos Casinos, como contrapartidas da concessão das Zonas de Jogo, deve-se a construção de infra-estruturas turísticas, nomeadamente restaurantes, cine-teatros, piscinas, campos de golfe, etc.

maré viva

A VIVA VOZ DE ESPINHO

Compre com segurança... Ofereça Qualidade
VISITE

joanaria
Purina

Rua 19, n.º 397 - Telef. 726367
ESPINHO

Atelier RIBEIRO, LDª

Projectos de:

Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Bertão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede rua 31, nº 267

Gabinete rua 19, nº 192 - 1º andar

Telefone 723063 ESPINHO

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 nº 777 - Tel. 725034
ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança.

Rua 30 • nº 731 - ESPINHO
Telef. 721823

LER JORNAIS
É
SABER MAIS

A VARINA

Especialidades: Arroz de marisco, Lulas, Caldairada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 nº 1269 - ESPINHO
TELEF. 724630

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1º Esqº
Sala 3
Telef. 723811 ESPINHO

NOTÍCIAS DA CIDADE

NO HOTEL SOLVERDE CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE UROLOGIA

Presidido pelo Dr. Campos Pinheiro, director do Serviço de Urologia do Centro Hospitalar de Coimbra, realizou-se na passada semana, no hotel Solverde, o congresso da Associação Portuguesa de Urologia.

Dada a impossibilidade da presença do dr. Mário Soares na sessão inaugural do congresso, foi lida aos congressistas uma mensagem do Presidente da República. Após a leitura da mensagem do dr. Mário Soares, o presidente do congresso aproveitou a oportunidade para salientar a acção do Governo, no campo da saúde. "É importante o papel do Governo, nomeadamente do Ministério da Saúde, para um investimento criterioso em equipamentos dos Serviços de urologia dos diferentes hospitais, de modo a dar aos urologistas portugueses meios de trabalho aptos a competir com os Serviços de Urologia de outros países", afirmou a dado passo o Dr. Campos Pinheiro.

Aproveitando uma pausa dos trabalhos, perguntámos ao dr. Campos Pinheiro quais os objectivos deste congresso:

- "Este congresso visa a discussão de temas polémicos da Urologia moderna en-

tre portuguesas e estrangeiras. Durante o mesmo falou-se dos tumores urotélicos superiores e inferiores, da informática em Urologia, da carcinoma da próstata e do tratamento actual da Litíase".

Tivemos ainda oportunidade para pedir ao dr. Campos Pinheiro uma breve análise do congresso.

- "Tiraram-se conclusões a cerca dos progressos na Urologia em todos os campos. Quanto à próstata, fez-se ênfase ao diagnóstico precoce que pode levar a um tratamento radical. No tratamento da Litíase foi demonstrado mais uma vez a capacidade de através do emprego da alta tecnologia, evitar em grande parte uma actuação cirúrgica, versus uma actuação conservadora com a destruição dos cálculos por máquinas que utilizam ondas de choque".

Estas as declarações prestadas à nossa reportagem pelo director do Serviço de Urologia do Centro Hospitalar de Coimbra, a quem coube a responsabilidade de dirigir os trabalhos do congresso da especialidade que decorreu na Praia da Granja no hotel da actual concessionária da Zona de Jogo de Espinho.

100 ANOS DE GOLF em ESPINHO

Mais de 30 anos passaram antes da construção em Biarritz do segundo campo de golf do continente europeu, em 1888, ao qual se seguiu Dinard, em 1890.

Foi precisamente nesse ano que o golf foi, pela primeira vez, jogado em Portugal, pelo menos de forma organizada, através da criação do Oporto Golf Club, cujo pioneirismo neste domínio é comprovado pelo facto de em Espanha, o primeiro campo de golf datar de 1895.

Voltando a 1890, um grupo de britânicos, na sua maioria exportadores de Vinho do Porto, formou um clube pitorescamente designado por *The Oporto Niblicks Golf Club* - nome bem apropriado, uma vez que, embora os greens fossem arrelvados, o resto do campo era quase todo arenoso, pelo que o *niblick* (precursor do *wedge*) era o ferro mais utilizado.

Esse primeiro campo situava-se a cerca de 800 metros a Sul de Espinho (25 quilómetros a Sul do Porto), perto da antiga praça de touros que foi demolida em 1959. Era formado por 9 buracos e designado por *St. Skeff Links*, em homenagem ao primeiro presidente do Club, Charles Neville Skeffington (*Links* é a expressão que define um campo de golf construído sobre dunas à beira-mar). Um daqueles buracos atravessava a via férrea Porto-Lisboa e, nesses tempos, uma pancada por sobre a mesma era encarada com apreensão pelos jogadores, alguns dos quais, diz-se, só conseguiam coragem para a executar depois de alguns tragos de Vinho do Porto. Muitas dunas de areia, um riacho e um pântano constituíam outros obstáculos importantes a vencer.

No começo, os únicos golfistas em Portugal eram cidadãos britânicos residentes na zona do Porto, a maioria dos quais exportadores de Vinho do Porto e os registos mais antigos referem muitos nomes bem conhecidos da comunidade britânica, cujos descendentes continuaram, e continuam ainda, a residir na zona.

Não só não era paga qualquer renda pelo terreno utilizado, como os sócios não pagavam qualquer cotização. Esta despreocupada situação manteve-se até 1900, quando a colectividade se transferiu para o novo campo, cerca de 750 metros mais a Sul, constituído por nove buracos construídos no terreno ocupado pelo actual campo, dois dos quais atravessavam a linha férrea. Pouco depois, a expressão *Niblicks* foi retirada do nome do clube, o qual passou a chamar-se OPORTO GOLF CLUB, cuja primeira Assembleia Geral se

realizou a 19 de Março de 1901, no pavilhão do novo campo, com o objectivo de formalizar a constituição da nova colectividade". A data então redigida reza que "os presentes beberam pela prosperidade do clube".

Um roteiro do golf continental europeu descrevia em 1913 o Oporto Golf Club como um "campo arenoso, à beira-mar, no qual britânicos expatriados praticam com ferver o seu desporto predilecto, ano após ano, durante todo o ano". A descrição não é bem correcta, uma vez que a época golfística em Espinho, pelo

uma bola, depois de embater num poste de iluminação, saltou para o telhado de uma casa. Quando o jogador foi solicitar autorização para subir ao telhado, a proprietária, senhora de muita idade que vivia só, desatou aos gritos pela janela, pelo que a bola teve de ser abandonada. Embora o percurso normal fosse ao longo da via férrea um dos vencedores desta prova pouco ortodoxa, escolheu jogar do pavilhão para a praia, ao longo desta e subindo depois uma das ruas de Espinho. A última pancada tinha de ser jogada pela porta do Café e eram frequentes resultados superiores a 100 nesta "maratona".

o Turismo. Assim, em 6 de Julho de 1980 é o clube declarado oficialmente de utilidade turística. Essa qualidade permitiu desde logo, e finalmente, sossegar muitas preocupações sobre a permanência do campo e abrir novas perspectivas de desenvolvimento ao golf no Norte. Apoios materiais e processuais são logicamente obtidos e, com a recente aquisição de 40000 metros quadrados de terreno confinantes ao Sul com o actual campo, estão a ser ultimados trabalhos de grande envergadura.

O futuro do golf e do Oporto



menos para os britânicos, sempre foi o Inverno, entre Novembro e Abril. Todas as competições eram até há pouco disputadas naquele período, embora o campo estivesse, como está, aberto todo o ano.

O número de sócios atingiu pela primeira vez a centena em 1921 e foi neste ano que foi admitido o primeiro português como associado. Este foi, quase certamente, Fernando Nicolau de Almeida, pai de um recente Presidente do Oporto Golf Club.

Os visitantes lisboetas ficavam quase sempre no Grande Hotel de Espinho e antes disso no Café Chinês, onde a roleta era a atracção principal. Este mesmo Café Chinês foi também muitas vezes cenário da final prova de golf a corta-mato, disputada desde o pavilhão do clube, numa distância de cerca de 2500 metros. Conta-se que numa ocasião um dos concorrentes encontrou a sua bola debaixo de uma carruagem de mercadorias, na via férrea, problema que ficou resolvido por um apelo ao Chefe da Estação, o qual fez deslocar do local o vagão. Noutra altura

Entretanto, em 1958 foi tomada uma medida importante, que se tornava premente - a legalização do clube e dos seus estatutos de acordo com a legislação portuguesa. Desde sempre, embora não legalmente organizado, o Oporto Golf Club fora reconhecido com simpatia pelas autoridades portuguesas, com as quais se mantiveram as mais cordiais relações. Não obstante, a oficialização do clube permitiu uma estabilidade que desencadearia um processo de desenvolvimento intenso. Simultaneamente com a legalização entraram sócios portugueses para a Direcção, pela primeira vez. Era lógico que compartilhassem a gestão do clube, no qual 60% dos sócios eram já portugueses.

Uma colaboração com a Solverde, empresa turística e hoteleira concessionária do jogo no Casino de Espinho, permitiu a realização de obras de grande interesse, entre as quais se destaca o início da mecanização da rega. Mais importante ainda foi o facto de aquela colaboração permitir o enquadramento do Oporto Golf Club no cerne de uma actividade de vital interesse público

Golf Club parecem assim assegurados. Os britânicos trouxeram a modalidade para Portugal há quase um século e a prosperidade e prestígio do Oporto Golf Club constituem o reconhecimento da sua dedicação ao golf e aos seus conhecimentos sobre este nosso desporto. Os seus sucessores nas Direcções do clube têm continuado a obra por aqueles iniciada. Espera-se veementemente que as velhas tradições, a ética da modalidade e o carácter essencialmente desportivo e de sã convivência que sempre caracterizaram o Oporto Golf Club se conservem para sempre.

ACHADOS

Foram encontrados na via pública, no interior de uma carteira, e serão entregues ao seu legítimo dono desde que faça prova de que lhe pertencem os seguintes objectos:

Um anel em ouro

Uma aliança em ouro
Um par de brincos em ouro
Um fio em ouro

O interessado deve dirigir-se à secção de Achados da Polícia de Segurança Pública de Espinho.

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Tel. 724174
Rua 62 nº 113 - ESPINHO

"MAREZIA"

PRODUTOS CONGELADOS E OUTROS

RUA 34 nº 600 — ESPINHO

GAP

JOMAPI
GAB. ESTUDOS ECONÓMICOS
CONTABILIDADE E FISCALIDADE, L.ª

- 1 - Constituição e organização de empresas
- 2 - Contabilidade geral e analítica
- 3 - Orientação na resolução de problemas fiscais e administrativos
- 4 - Estudos económicos

Rua 20, nº 296-2.º D.º
Telefone 723844 - 4500 ESPINHO

TALHO D'ANTA

DE
Licínio Henriques da Silva

Venda de Carnes de Todas as Qualidades
Rua 32, nº 619 - Loja A Anta
Telefone 723827 (Talho)
Telefone 723249 (Residência) 4500 ESPINHO



"MARÉ JOVEM" UM ESPAÇO DIFERENTE NUM JORNAL DIFERENTE

CINEMA EM CASA

Se pertence aos 22% da população portuguesa que tem Vídeo, aproveite as duas sugestões que seleccionamos para si. Passe um dia diferente e convide os amigos para "confraternizar" enquanto assistem a um filme que se justifique.

"A Última Tentação de Cristo"

Com este filme, que suscitou a maior polémica no mundo cinematográfico da década de 80, Martin Scorsese deu a Jesus Cristo uma personalidade mais humana, mais acessível à compreensão de todos nós. Através de uma pesquisa de vários anos em documentos desta época, Scorsese conseguiu retratar de uma forma fiel todos os passos do filho de Deus. Podemos assistir ao encontro com João Baptista, a ressurreição de Lazaro, o derrube dos profanadores do templo Sagrado, o encontro com

Poncio Pilatos e a própria crucificação. Baseado no romance de Nikos Kazantzakis, toda a película fornece uma maneira diferente de interpretar toda a vida daquele que morreu por nós, não tirando, no entanto, qualquer valor ou significado à palavra da Bíblia. Dá uma nova dimensão, retrata Cristo com incertezas, dúvidas próprias de um ser que é humano (como todos nós). É um trabalho criativo, imaginativo que não desrespeita qualquer princípio religioso, nem abala a fé de todo o povo de Deus. Na

cena da crucificação Jesus Cristo sofre uma última tentação satânica, entre continuar como homem de carne e osso e morrer pelo próximo. Opta por dar mais uma vez a face, e prosseguir com o seu destino.

É um filme que na nossa opinião não deve perder.

Ficha Técnica: A Última Tentação de Cristo (The Last Temptation of Christ). Realização: Martin Scorsese. Produção: Barbara de Fina, para a Universal Pictures e Cineplex Odeon Films. Argumento: Paul Schrader, segundo o livro de Nikos Kazantzakis. Fotografia: Michael Balhaus. Música: Peter Gabriel. EUA, 1988, Cor, 156 minutos.

"GULAG"

Este filme, realizado por Roger Young e com a interpreta-



"A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO"

ção de David Keit e Malcolm MacDowell, conta a história de um atleta olímpico que está na Rússia a participar nos Jogos Espartanos e que aceita passar informações para o Ocidente. Acaba por cair nu-

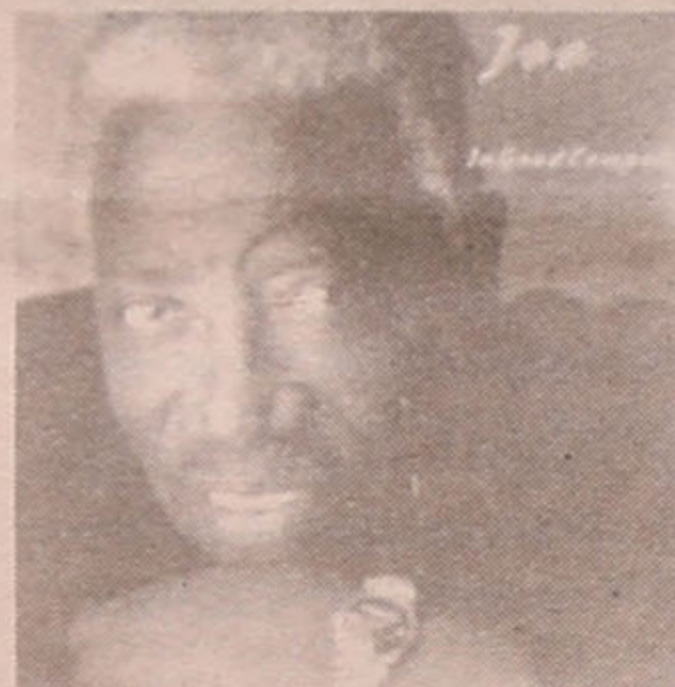
ma armadilha montada pela KGB e é preso num campo de concentração no arquipélago de Gulag.

Uma história que já não é nova mas que neste exemplo está acompanhada com uma

boa realização e boas interpretações.

Ficha Técnica: Gulag (EUA, Grã-Bretanha, 1985). Realização: Roger Young. Cor, 117 minutos.

PAUTAS DO SOM



Bom Jazz com Joe Williams

Joe Williams dá no seu último álbum, "IN GOOD COMPANY" exemplo do que é bom Jazz. Pretendeu

com este trabalho fazer uma ligação entre diferentes épocas e estilos, conseguindo-o de uma ma-

neira harmoniosa e completa. Com 50 anos de carreira e aos 70 anos de idade é considerado o melhor cantor de Jazz na actualidade. Este álbum, cujos temas foram interpretados no Parque Palmela no Estoril no Verão passado, tem ingredientes para agradar a diversos públicos. Nos EUA é já um Best-Seller, é pena que por cá esteja ainda pouco divulgado.

MÓVEIS S. MARTINHO

Móveis
Estofos

Cozinhas por medida

Vendas a prestações até dezasseis meses sem letras

Loja 2 - Rua 26, nº 655 Telef. 726805

Loja 3 - Rua 23, nº 850 Telef. 756805

CRÓNICA

SER ALGUÉM

O que queres ser quando fores grande?

Engenheiro, Doutor, Político, Dentista, Curandeiro e outros quejandos!

Porquê?

Porque Gosto; porque se ganha muito; porque tem luzes e sirenes; porque quero ajudar os outros, ou melhor ainda "porque quero ser alguém na vida"! Palmas; Bis; Holofotes; Autógrafos; e figurar na capa da Olá Semanário.

A isto se resume a ambição individual do todo colectivo que somos nós. Concerteza que nunca ouvirem ninguém proferir a louca frase — "Eu quero ser lavrador!" Porquê? É Simples! Os dois Únicos lavradores deste país que dão autógrafos, estão sob a luz da ribalta, e apresentam-se nas capas de revista são o D. Nuno (viva o PPM) e o Hermínio Martinho (viva o PRD). O Ti Manel de Trancoso, que este ano só conseguiu duas toneladas de Batata, dois hectolitros de Azeite, e meia dúzia de Brocolos, não faz necessariamente o escapara-

te dum quiosque do "litoral". Mas, nos pasquins: "A Gazeta de Trancoso" e na coluna social da "Lavoura Ilustrada" o Ti Manel é cabeça de cartaz com direito inclusivé a fotografia acompanhado dos seus jumentos, 2 derreados com cinco eiras de milho da última colheita.

O Ti Manel é feliz? Concerteza!

O Taveira é feliz? Concerteza... Que não!

Vamos então organizarmos, que a confusão não pertence a este título.

Se o Ti Manel é feliz porque toda a população de Trancoso o conhece (tendo em conta que a população de Trancoso não enche o estádio

de Penafiel) e o Taveira é infeliz porque toda a população de Portugal o conhece (somos mais ou menos onze milhões). Onde está a sequência de tudo isto? Quem é alguém na vida? Boa pergunta, mas respondam vocês porque a mim só me pagam para respeitar a opinião pública. Os trabalhos de casa deixo-os aos editores da Semana Ilustrada ou da Interview. Se dentro de tempos virem o Ti Manel na capa da T.V. guia, não se esqueçam: A boa colheita do Ti Manel fez dele alguém na vida! A "boa colheita" do arquitecto fez dele alguém da vida dos outros.

JOÃO TELES



PADARIA E CONFEITARIA
FORNO DE ESPINHO, L^{DA}
ESPECIALIDADES EM:
Pão Holandês, Pão Tigre, Pão Centeio,
Pão Espanhol, Pão D'Água (exclusividade)
Pão de Flocos, Salgadinhos e Pizzas.

Trança de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella,
Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes, Bolo Escangalhado,
Regueifa Doce

A DIFERENÇA
FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 - Telefone 725338 - 4500 ESPINHO

HORTO NI

Menilsa P.A. Bernardes de Oliveira
Sementes, Pesticidas e Adubos
Flores naturais, Artificiais e Secas, Plantas de Interior e de Jardim, Vasos, Ramos Bouquets.

Rua 29, nº 529 - Telef. 721019 4500 ESPINHO

FONSECA
TECIDOS
MODAS

Rua 19 • nº 275 • Tel. 720413

ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO
Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

VOLEIBOL EM MARE ALTA



Apesar do futebol ser a modalidade que mais multidões movimentada, o voleibol é, por direito próprio, a modalidade "rainha" das gentes de Espinho. Foi nesta modalidade que os desportistas espinhenses viveram muitos e grandes momentos de transbordante alegria, muito por força do Sp. Espinho que em anos não muito distantes dominou o panorama voleibolístico nacional. Foi aliás o Sp. Espinho que em determinada altura quebrou a hegemonia dos clubes do Sul, alcançando então o seu primeiro título nacional.

Sem um palmarés que se equipare aos "tigres", a Ac. Espinho surgiu muito recentemente na alta roda do voleibol português, tendo na época transacta terminado na segunda posição do campeonato maior. Este ano de novo os "mochos" estão na corrida para a discussão dos lugares cimeiros, enquanto os "tigres" deixaram a partir de determinada altura de ocupar lugares que lhes permitissem a entrada na corrida do ceptro.

Em hora de "derby", mesmo sem o sabor das grandes decisões, a massa desportiva espinhense movimentou-se e uma vez mais esteve presente. No fim de contas a confirmação de que o voleibol é de facto a modalidade de que espinhense gosta.

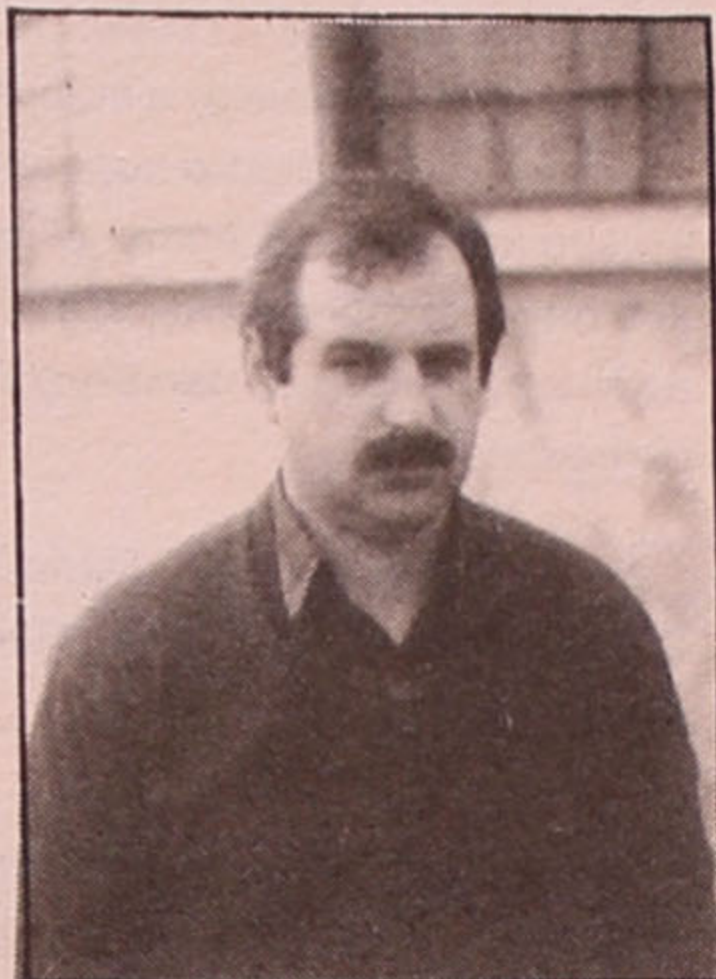
Aproveitando a oportunidade, falamos com os directores da secção de voleibol dos "tigres" e dos "mochos". A ambos pedimos uma retrospectiva da época em curso e que projectos para o futuro.

A nível de séniores masculinos, a época não foi tão boa como em épocas anteriores. A que se deve esse facto?

Aurélio Fortuna não se esquivou à questão e de pronto respondeu:

A época poderá não ser tão

boa como os sócios do Sp. Espinho pretendiam, mas é sem sombra de dúvidas boa se levada em linha de conta várias situações que aconteceram na transição da época anterior para esta. É bom lembrar que da equipa que normalmente no ano passado era mais utilizada só Kustra continua a dar o seu contributo regular. Sairam do clube vários jogadores e tivemos que formar praticamente uma equipa e nesta situação os resultados não aparecem de um ano para o outro.



— Aurélio Fortuna —

Está a ser feito um trabalho que deixa os responsáveis da secção satisfeitos e convictos que no futuro tudo será melhor.

Uma ligeira pausa e a conclusão da primeira questão:

Julgo no entanto que a nível da Federação algo terá que ser feito no que respeita à regulamentação das transferências e da vinda de estrangeiros. No primeiro caso há que proteger quem aposta nos escalões de formação e quanto aos estrangeiros julgo ser urgente colocar algumas restrições à importação massiva em desfavor dos jovens que estão a despontar. Se assim não for qualquer dia temos o campe-

onato nacional com mais estrangeiros do que portugueses.

A determinada altura da época o Sp. Espinho deu a ideia que era capaz de entrar na corrida pela luta do título. No entanto na fase crucial não conseguiu agarrar a oportunidade. A que se ficou a dever esse factor?

Em primeiro lugar devo de dizer que mesmo sem a equipa ter atingido um lugar de topo é minha convicção que ela ultrapassou as expectativas. Repare que, conforme já referi, esta equipa está em formação e a maior parte dos seus elementos são muito jovens. Em determinada altura ficou a ideia que seríamos capazes de entrar na fase final em igualdade de circunstâncias com conjuntos mais credenciados, mas a falta de maturidade dos nossos jovens foi determinante por ocasião dos jogos decisivos. Não estou com isto a fazer uma crítica ao seu comportamento, até porque, como já referi, entendo que ultrapassaram as expectativas do começo da época.

Dois anos consecutivos fora da luta pelo título nacional pode a médio prazo trazer algum mal estar. Nesse sentido que futuro augura para a secção?

O futuro está mais que assegurado e não vai ser uma ou outra época menos boa que vai marcar negativamente a secção que mais títulos já deu ao clube. Por direito próprio o Sp. Espinho é uma potência do voleibol nacional e vai continuar a sê-lo no futuro. É nesse sentido que estamos a trabalhar nos escalões de formação e o fruto do nosso trabalho dentro em pouco estará à vista. Isto a não ser que venham buscar ao clube os atletas que hoje estamos a formar e por isso mesmo é que eu no começo da nossa conversa alertei para o facto de ser urgente mudar a regulamentação que rege as transferências de jogadores no final de cada época. Julgo ser tempo de se modificar determinadas situações que vão beneficiar quem aposta no engrandecimento da modalidade. O futuro pertence-nos e o trabalho que estamos a desenvolver vai permitir que muito brevemente o Sp. Espinho esteja de novo no "top" do voleibol nacional.

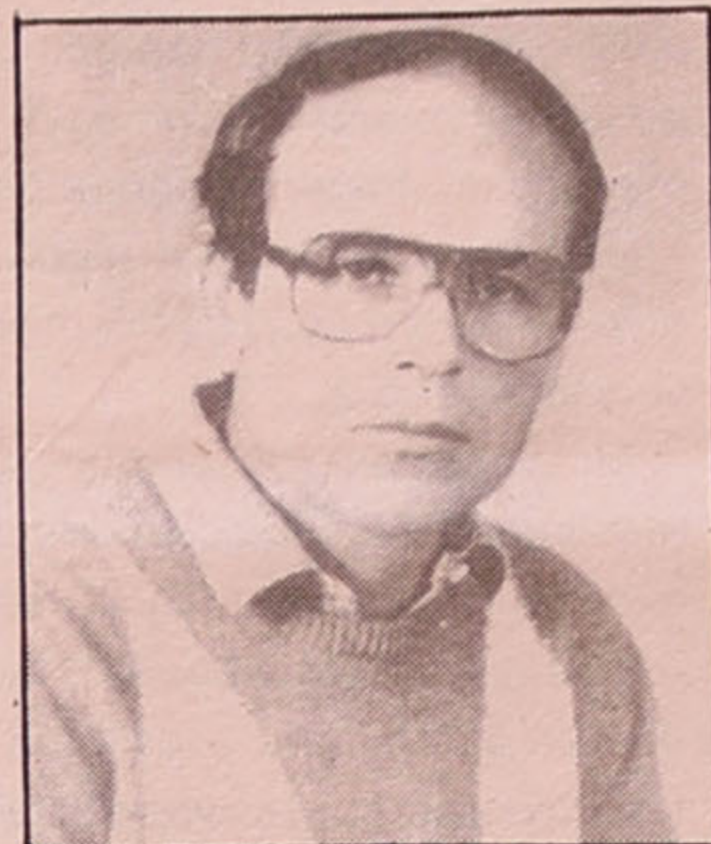


Luis Maia, director em fim de mandato, deu-nos a sua opinião sobre a época que está a decorrer. Para o director acadêmico esta época está a decorrer dentro daquilo que era previsível no começo da temporada. Apostamos nos valores que tínhamos pois era nossa convicção que pelo menos era possível repetir o brilharete da época transacta. Ao cabo da primeira fase julgo que a equipa está a ultrapassar as expectativas, mas quem conhece o valor destes jovens acaba por não ficar surpreendido com o seu rendimento.

Apesar da excelente prestação competitiva na equipa nesta fase da prova, no início do campeonato surgiram resultados e exibições algo irregulares. Que factores para essa irregularidade?

Essencialmente a um ou outro jogador novo que chegou à equipa e ao novo técnico que vinha com outras ideias. Foi necessário algum tempo para assimilar a nova concessão de jogo e dos esquemas apresentados pelo professor Carlos Prata que procurou fazer um trabalho diferente no sentido de potencializar ao máximo o rendimento de cada atleta. Passado esse período, a equipa apareceu em grande. É veio demonstrar que o trabalho encetado pelo nosso técnico, sem sombra de dúvidas o mais documentado a nível nacional, estava a ser feito com consciência. Os resultados estão à vista e os atletas em cada jogo procuram sempre fazer melhor que no encontro anterior. A fase menos boa já lá vai e agora há que continuar a lutar para manter o mesmo nível exibicional.

Com Luis Maia falamos do passado mais recente e do pre-



— Luis Maia —

sente. José Lacerda falou-nos do futuro.

Hoje é um pouco difícil falar do futuro. Presentemente estamos a viver a época da confirmação do voleibol da Ac. Espinho e vamos entrar na segunda fase em pé de igualdade com os outros candidatos e não vamos deixar fugir a oportunidade para repetir o êxito do campeonato anterior. Falando do facto de devo de dizer que na secção estamos todos confiantes e a trabalhar para que seja aqui criada uma grande equipa de voleibol. Temos o melhor técnico nacional e alguns dos melhores jogadores que hoje estão em Portugal. Com todo este potencial humano é natural que se encare o futuro

com todo o optimismo. O nosso grupo de trabalho é tão valioso que não param os convites para mudar de clube. No entanto estamos confiantes que este grupo se vai manter apesar de todas as pressões.

Um momento de reflexão e a conclusão:

No entanto o futuro do voleibol na Académica não passa só por estes jogadores. É nos escalões de formação que está o futuro do

voleibol do nosso clube e é aí que vamos continuar a apostar, dando aos atletas e aos técnicos condições de trabalho para se poder rentabilizar as suas potencialidades. Que no futuro possam surgir na equipa sénior atletas oriundos dos escalões de formação é nossa preocupação. Trabalhando bem sabemos que o futuro estará assegurado.

AAE TERMINA PRIMEIRA FASE EM GRANDE

Com as duas equipas espinhenses como adversárias, terminou no passado sábado a primeira fase do campeonato nacional de voleibol da 1ª divisão. Partida de muito interesse para os academistas, na medida em que uma vitória permitia-lhe iniciar a segunda fase com o mesmo número de pontos do Benfica e Leixões. Ao Sp. Espinho nada de importante estava em jogo, restando-lhe lutar com dignidade pelo melhor resultado.

Começado o jogo logo ficou a ideia que muito dificilmente a vitória iria fugir aos academistas. Imprimindo muita rapidez ao jogo e diversificando as suas combinações atacantes a equipa da Académica venceu com relativa facilidade o primeiro "set" (15-6.)

No "set" seguinte o Sp. Espinho chegou a dar a ideia que seria capaz de dar outro rumo ao que vinha acontecendo chegando com naturalidade ao 4-0. No entanto os rapazes do professor Carlos Prata rectificaram a sua actuação no bloco e rapidamente tomaram a dianteira do marcador. No banco espinhense nada se fez para alterar o desenrolar do jogo, deixando que as coisas acontecessem com a maior naturalidade. Não estranhou portanto nova vitória dos academistas por 15-6.

Apesar de ter sido o "set" com o resultado mais nivelado, no começo os "tigres" deram a ideia de serem uma equipa sem norte. Os erros acumulavam em catadupa e só um certo abrandamento dos "mochos", logo rectificado pelo seu técnico, permitiu à equipa de Kustra um momentâneo equilibrar das operações.

mento dos "mochos", logo rectificado pelo seu técnico, permitiu à equipa de Kustra um momentâneo equilibrar das operações.

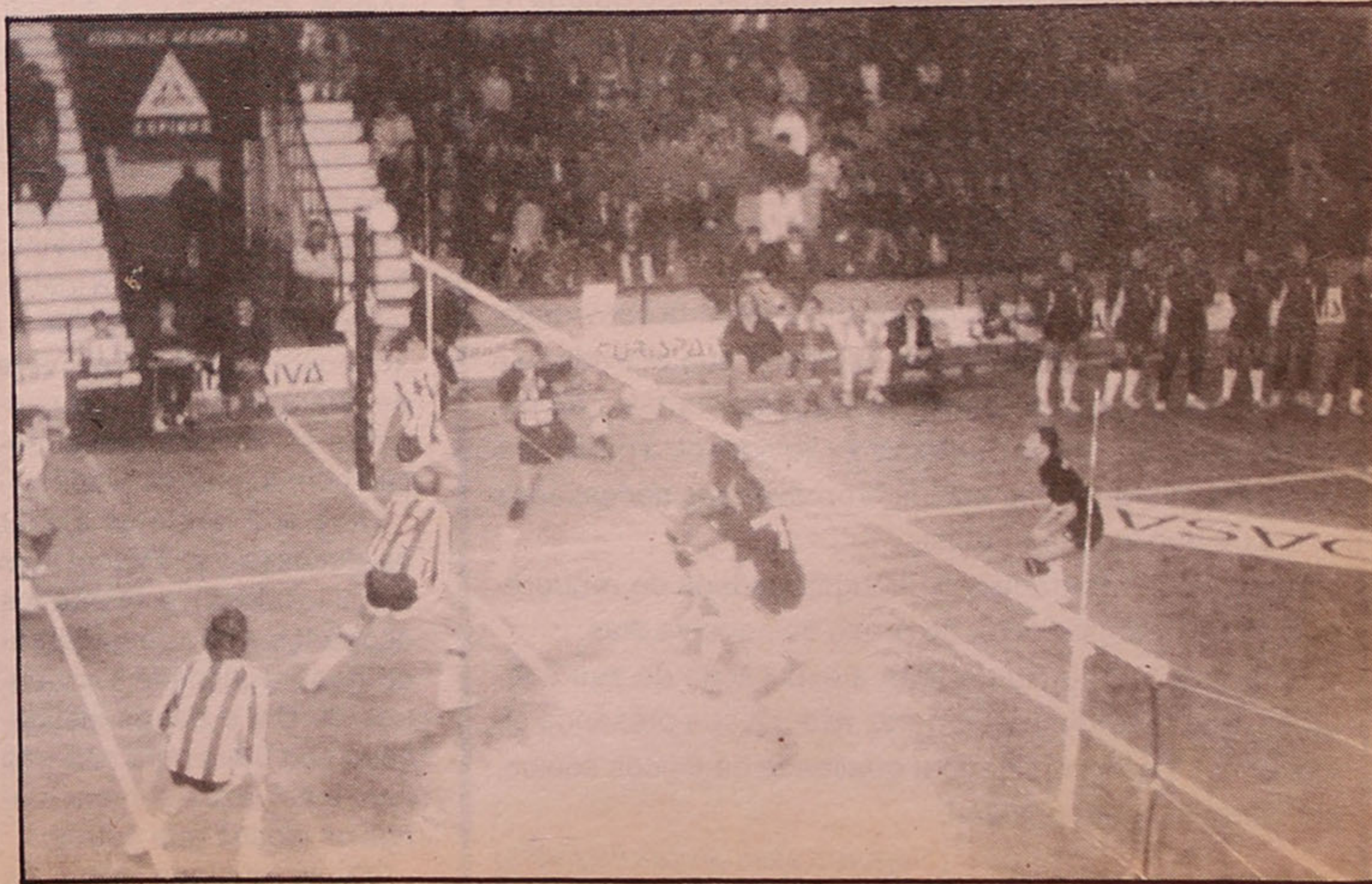
Numa análise à forma como decorreu o jogo, há que salientar o grande espírito de entejada de todos os jogadores da Académica. Uma vez mais os academistas estiveram impecáveis na defesa baixa e no desenvolvimento das combinações atacantes com o brasileiro Alexandre Mendes a comorar que é mesmo reforço. Também do banco veio as rectificações necessárias para o que pontualmente não estava bem.

Ao Sp. Espinho nada correu de feição e Edgar Machado não chega para tudo. O brasileiro dos "tigres" bem procurou lutar contra a maré mas ninguém foi capaz de o acompanhar. Do banco nunca veio a solução para virar o jogo, deixando que cada um no recinto procurasse por si resolver os problemas do colectivo.

AAE - Artur Silva, Alexandre Mendes, Rui Sérgio, João Neves, Alfredo Santos, Miguel Soares, Miguel Maia, João Brenha, José Carlos, Paulo Brenha, Armando Brandão e António Barros.

SCE - Afonso Mourinho, Carlos Natário, Edgar Machado, Fernando Castro, José Pedrosa, Luís Moreira, Dimitrov, Jaime Filipe, António Pedrosa, Pedro Albuquerque e Wladislaw Kustra.

Parciais: 15-6 (15m), 15-6 (16m) e 15-9 (16m).



AGENTE
VALENTINE

Espinho

Serpil

RUA 26 - Nº 317

☎ 721 382

tintas: P/construção civil
automóveis e indústria

JANTAR DO SP. ESPINHO

Efectuou-se no passado sábado, no restaurante do Casino Solverde, o jantar de angariação de fundos do Sporting Clube de Espinho. Estiveram presentes poucos mais de meia centena de associados e amigos dos "tigres", talvez como reflexo das duas derrotas da equipa principal de futebol do clube espinhense nas jornadas anteriores. Particularmente notada a ausência de qualquer membro da família Violas, em particular do dr. Manuel Violas, ex-presidente do clube.

Agradecendo a presença de quantos disseram presente, o dr. Tavares Nogueira, presidente da Sp. Espinho disse estar triste por não ver no jantar mais sócios e amigos do clube. Ciente de que os resultados da equipa de futebol são barómetro de qualquer iniciativa dos espinhenses, o presidente afirmou que se fosse há 15 dias talvez cá estivesse mais gente. Quero no entanto lembrar que é nas alturas menos boas que mais precisamos do apoio dos nossos amigos.

Em alusão a situação extra futebol que são capazes de estragar todo um trabalho de uma época, o presidente dos

"tigres" frisou que *gostamos de estar limpinhos sem ter algo de que nos acusem, adiantando de seguida que este ano não vamos ser tão infantis como na época passada. Se necessário for também seremos capazes de pôr a "boca no trombone".*

Por fim lançou um alerta no sentido de a tempo e horas se começar a pensar na formação de uma equipa que possa suceder à direcção a que preside. *Estamos aqui para trabalhar bem em prol do Sp. Espinho, mas se possível que venham outros que façam melhor de que nós. Todos juntos seremos capazes de fazer um Espinho melhor e maior.*

Não esperou muito mais para avisar da sua retirada e adiantou que *queremos atingir os nossos objectivos a que nos propusemos — levar o clube à 1ª divisão — mas para tal vamos precisar do apoio de todos. Mesmo continuando a dar todo o meu apoio ao Sp. Espinho quero deixar claro que não posso continuar à frente dos destinos do clube. É conveniente que desde já se pense na sucessão da direcção a que presido.*

ANDEBOL

SCE, 35 - ÁGUEDA, 22



Equipa sénior que comanda isolada o nacional de 3ª divisão.

Iniciou-se no passado fim-de-semana a segunda volta do campeonato nacional da 3ª divisão, cabendo ao Espinho receber a visita do Águeda.

Este encontro era de extrema importância para os aguedenses que a conseguirem uma vitória ficavam em óptimas condições para discutir um lugar de acesso à fase final. Não foi do estranhar que os visitantes entrassem a actuar em ritmo veloz na procura do melhor resultado. Como prémio do seu empenhamento, os aguedenses dominaram nos minutos iniciais e aos dez minutos venciam por 5-2.

Motivados pelo desenrolar do resultado e contando com a experiência dos seus jogadores — grande parte oriundos da Académica de Coimbra — os forasteiros criaram sucessivas dificuldades aos espinhenses, que só perto do intervalo conseguiram

tomar a dianteira do marcador.

Na segunda metade os "tigres" surgiram mais agressivos na defesa provocando sucessivas falhas ao ataque do seu adversário, que já não conseguiu pôr em prática as jogadas de cruzamentos simples que tão bons resultados havia dado na fase inicial da partida. Agora o contra-ataque apoiado dos locais funcionava



Equipa de iniciados que venceu a 1ª fase do campeonato regional.

em pleno o que permitia a concretização de muitos golos e o alargar de um resultado para 35-22.

SCE - Moura e Botelho; Rocha, Rui, Bruno, António Carlos, Mendes, Ferreira, João Paulo, Manuel Pinho e Nuno.

Também os jovens iniciados do Sp. Espinho vão de vento em popa. Depois de vitória sem derrotas no torneio início da Associação de Andebol do Porto, a equipa "tigre" acaba de vencer só com vitórias a 1ª fase do campeonato regional. Desta vez a vítima foi o Salgueiros que não encontrou alternativas para evitar a derrota por 22-9.

Jogando com muita agressividade na procura da bola e desenvolvendo de forma superior o contra-ataque apoiado a equipa espinhense foi sempre superior ao seu antagonista, como aliás já o havia demonstrado perante as outras equipas no decorrer do campeonato.

SCE - Helder; Nuno, Daniel, Cláudio, Leonel, Raúl, Filipe, Rui, Nené e Pinho.

BASQUETEBOL

BBI/PORTO, 41

CASA DO POVO, 69

Ao vencer de forma clara a formação do Banco Borges & Irmão/Porto, a Casa do Povo de Espinho terminou da melhor maneira a 1ª volta do campeonato regional da 2ª divisão do Inatel.

Neste encontro contra os bancários nunca esteve em dúvida a vitória da equipa espinhense, que se exibiu de forma tranquila ao longo de toda a partida. Ao intervalo o conjunto espinhense venceu já por 34-20 e na etapa complementar foi aumentando sucessivamente a diferença no marcador que no final se cifrou em 69-41.

Nos oito jogos disputados na 1ª volta a equipa de Espinho venceu sete, apresentando-se na segunda metade em excelentes condições para alcançar o acesso ao escalão superior, o grande objectivo desta jovem equipa para esta época.

CASA DO POVO - Manuel Silva, Tomé Cardoso, Luís Oliveira, António Conceição, Álvaro Brandão e Marcos Reis.

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
TELEF. 720584
ESPINHO

2º CARTÓRIO NOTARIAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

Mare Viva nº 658 de 01.02.90

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

No dia dezasseis de Novembro de mil novecentos e oitenta e nove, no Segundo Cartório Notarial de Santa Maria da Feira, perante mim, Licº Domingos António de Sousa Ferreira, notário interino, compareceram como outorgantes:

VICTOR MANUEL DE JESUS TAIPINA, e mulher, MARIA ANTÓNIA CAMPOS ASSUNÇÃO, casados segundo o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia e concelho de Cantanhede e ela da freguesia de Nogueira de Regedoura deste concelho, onde residem no lugar de Olivães.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos B.I. nºs 6387796, de 17/10/1987 e 3300319, de 17/10/87 ambos de Lisboa.

E por eles foi dito:

Que, são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas que usa a denominação "FIVI-DISTRIBUIDORA DE ALIMENTOS, LIMITADA", pessoa colectiva nº 501 950 338, com sede na Rua vinte, número setenta e três, r/c da cidade de Espinho, constituída por escritura de vinte e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete, iniciada a folhas onze, do livro quinhentos e sessenta e nove-A, de escrituras diversas, deste Cartório Notarial, matriculada na Conservatória do Registo Comercial, de Espinho, sob o número quinhentos e sessenta e seis, a folhas oitenta e cinco, verso, do livro C-dois, com o capital de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais, uma de cada um dos sócios, tendo por objecto "Vendedor por grosso a Retalho de Lacticínios".

Que, de mútuo acordo, dissolvem a referida sociedade, declarando que ela deixou de exercer a sua actividade a partir de hoje, data do encerramento das contas, não havendo qualquer activo ou passivo a liquidar ou a partilhar e podendo qualquer dos sócios promover aos necessários actos de publicação e registo.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto, no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida e feita a explicação do seu conteúdo, aos outorgantes, em voz alta, na sua presença simultânea, tendo verificado a qualidade de únicos sócios, por conhecimento pessoal.

(Seguem assinaturas ilegíveis)

PARAMOS A JUNTA COMEÇA MAL

Começou muito mal o seu mandato a Junta de Freguesia de Paramos presidida por José Carvalho e de que, estranhamente não faz parte o cabeça da lista votada em segundo lugar, Américo Castro.

Uma das suas primeiras decisões foi para fazer uma carta de despedimento ao sr. Miguel, homem que durante 40 anos foi escrivão da Junta.

Despedir, como se fosse um "trapo sem valor", quem deu tantos anos a sua colaboração, sem que haja outro motivo que não seja a idade, é uma atitude de pouca ou nenhuma coerência, da parte de quem pretende apresentar-se com muita preocupação com a terceira idade.

Uma boa forma de ajudar os idosos (e o sr. Miguel nem é muito idoso) é mantê-los ocupados e não considerando-os sem utilidade. Os Centros de Dia e outras instituições são úteis mas não são tudo e às vezes servem menos os idosos que outros.

Vai-se ouvindo entre os

paramenses que por trás desta atitude estarão as promessas eleitorais para dar este cargo na Junta a novo titular, mas também há quem fale de revanche política.

O desenvolvimento com a admissão do novo escrivão trará alguma luz sobre os reais motivos da deliberação desta Junta PSD/PS.

Correspondente de Paramos

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

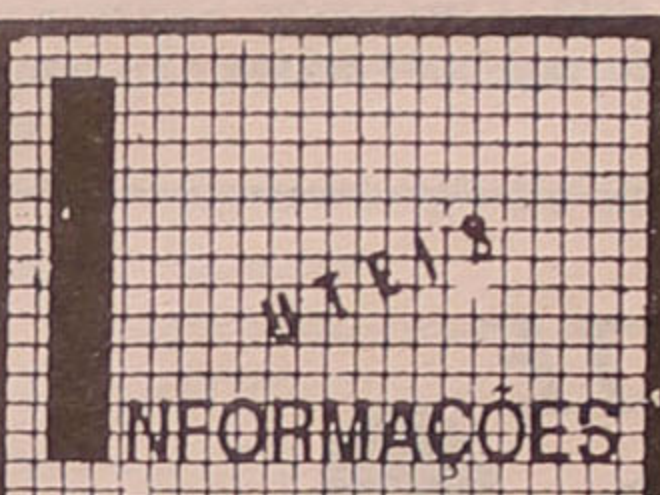
A MODELAR

Ervanária

Produtos Dietéticos
Telefone: 723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com desconto das Caixas da Previdência



TELEFONES:

MARÉ VIVA
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho 720005
B.V. Espinhenses .. 720042
Informações CP 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720118
"Os Unidos de
Espinho" ... 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS

Quinta, 1 G. Farmácia
Sexta, 2 Teixeira
Sábado, 3 Santos
Domingo, 4 Paiva
Segunda, 5 Higiene
Terça, 6 G. Farmácia
Quarta, 7 Teixeira

CINEMAS

Sessões normais:
Hoje: "Chuva Negra" (M/16).
De 2 a 7: "Cegos, Surdos e Loucos" (M/16).
Sessões da meia-noite:
Sexta: "O Momento da Verdade II" (M/16).
Sábado: "Rambo III" (M/12).
Sessão infantil:
Domingo, às 11.00 horas: "O Rei do Deserto" (TODOS).

DESPORTO

ESPINHO, 3 — COVILHÃ, 0 ... E PODIAM SER MAIS

Jogo no Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas, em Espinho. Árbitro: Mário Leal (Leiria), coadjuvado por José Vitor (banc.) e José Santos (sup.).

ESPINHO - Matos; Eliseu (Zézé Gomes, 59m), Alemão, Kongolo e Nito; Nelo, Aziz e Ado; Rui Neves (Vitorino, aos 83m), Marcos António e Rui Filipe.

COVILHÃ - Nuno Neto; Marinho, Leonardo, Morgado e Vitor Nóvoa (Alvaro, aos 45m); Perrichon (Araújo, aos 77m), Paulo Moiteiro e Quim Brito; Jaime Graça, Sessay e N'Kama.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Alemão (67m), Ado (78m) e Zézé Gomes (83m).

a defensiva dos forasteiros a des-pachar de qualquer maneira. Os espaços de penetração eram agora maiores e o golo ameaçava em cada lance de ataque dos locais. Até que finalmente surgiu o golo num potente pontapé de Alemão após marcação de um canto à maneira curta.

um castigo máximo por derrube na área de rigor a Ado.

Só depois do segundo golo dos espinhenses o Covilhã criou a sua grande oportunidade de todo o encontro, mas Matos arrojando-se aos pés de Jaime Graça conseguiu desviar a bola da zona de perigo. Continuaram por sua



Querendo cedo resolver a questão do resultado, os espinhenses iniciaram a partida em toada veloz e logo no começo disfrutaram de excelente oportunidade para inaugurar o marcador.

Avisados, os covilhanenses recuaram para o seu meio-campo, com Jaime Graça e Sessay no apoio aos defesas laterais. No entanto, o Espinho continuou a dominar e a criar situações de golo que eram depois desperdiçadas pelos seus dianteiros. Aos poucos a formação espinhense foi perdendo discernimento, permitindo aos serranos controlar as situações nas imediações da sua área.

Antes do intervalo os "tigres" voltaram a dar mais velocidade ao seu futebol e por duas vezes o golo esteve para acontecer.

No recomeço os espinhenses surgiram mais soltos obrigando

O Covilhã quebrou e não teve capacidade para responder à situação de desvantagem e permitiu mesmo que o Espinho fosse cada vez mais ameaçador, não estranhando por isso mesmo que os locais aos 78 minutos elevassem para 2-0 na conversão de

vez os "tigres" a insistir no ataque e num vistoso lance de contra-ataque Zézé Gomes conseguiu elevar para 3-0, dando assim maior expressão ao desenrolar dos acontecimentos ao longo dos noventa minutos.



AAE, 12 — LEIXÕES, 0

Foi cumprida no passado fim-de-semana a terceira jornada do campeonato regional de iniciados. Os academistas receberam no seu recinto o Leixões e venceram de forma clara, o que lhes permite continuar na frente só com vitórias e com o impressionante "goal-avarege" de 25-7.

Os academistas dominaram o encontro de princípio ao fim como corolário foram dilatando o marcador que ao

intervalo já lhes era favorável por 7-0.

Na segunda parte, e apesar das diversas substituições operadas, os espinhenses continuaram a dominar um adversário que nunca encontrou soluções para estancar a torrente de ataque dos jovens do Mocho.

Apesar do desnível no marcador os matosinhenses nunca viraram a cara à luta, encarando o encontro sem

azedume.

AAE - Claudio; Ricardo, Pedro, Hugo, Vieira, Justino, Pedrinho, Reis, Luís, Zé Miguel e Ulisses.

CASA TRAVASSOS

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

Rua 18, nº 465
ESPINHO

A ACADÉMICA CONTINUA A DIZER NÃO A AVEIRO

a que sempre esteve ligada. O processo contra a teimosia federativa continua em andamento, aguardando-se a decisão dos tribunais, sem que se considere que, uma vez encerrado o processo judicial, e se este for desfavorável aos desejos da Académica, ainda não estão esgotadas todas as hipóteses de solução do problema. Para isso se trabalha e se aguarda que todas as forças da cidade e do concelho apoiem inequivocamente os interesses de uma associação que tem sempre dado o melhor de si para a propagação do nome da sua terra e não pode ser espezinhada pelos caprichos

de quem, temporariamente, tem nas mãos o poder de "mandar" na patinagem nacional.

Para além do Relatório e Contas, documento que foi aprovado por maioria, com duas abstenções, o outro ponto forte desta Assembleia era o da eleição dos Novos Corpos Gerentes. Embora haja já um cabeça certo para o elenco directivo, a lista total ainda não estava completada. Deste modo a Assembleia foi suspensa para continuar em 2 de Março, e entretanto uma Comissão expressamente mandatada para o efeito, irá gerir o clube até à eleição, tendo à frente dela o Major

Sérgio Santos, que regressa depois de dois anos de inactividade por motivos profissionais. Acompanham-no nesta Comissão os sócios: Engº Alberto Pais da Silva, José António Carvalho Corvo, Capitão Santos Silva, José António Ruano Lacerda, Artur Ribeiro, José Alberto Catarino, Filomena Paiva Freixo Oliveira, Luís Ilídio Maia e Eugénio Leite dos Santos. Todos estes elementos constituem o esqueleto da futura Direcção da Académica, cuja constituição definitiva só está dependente de pequenos acertos.



S.P. ESPINHO CAMPEÃO REGIONAL DE JUVENIS

O Sp. Espinho conquistou brilhantemente o campeonato regional de juvenis, disputado no passado fim-de-semana, ao bater na final a A. Ac. S.

Mamede.

Esta final disputou-se em duas mãos, a primeira no sábado, em Espinho, e a segunda no domingo, em S.

Mamede, tendo os novos campeões ganho ambos os jogos pelo resultado de 3-2.

Como se pode constatar, tratou-se de uma final bas-



tante equilibrada, mas em que os jovens "tigres" se mostraram superiores, pese algum nervosismo patenteado face à importância do encontro.

A festa da consagração acabou por ser feita no pavilhão do adversário.

De parabéns o sector de formação do Sp. Espinho por mais um título conquistado.

SCE - Miguel Baptista, Luís

Ferreira, Pedro Correia, Pedro Silva, Eduardo Pina, Rui Torres, João Oliveira, Mário Rocha, Rui Jesus, António Teixeira, Nulo Rola e Rui Rodrigues.

Treinador: prof. Luís Resende.

Responsável pela secção: João Oliveira.

OUTROS RESULTADOS: Seniores Fem. SCE, 3 -

A.A.S. Mamede, 2.

Iniciados Masc. SCE, 3 - F.C. Porto, 0.

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes

Rua 18 - nº 582 - 1º Dto.
Telef. 721810 - ESPINHO

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrados, revestimentos em carrinhas, etc.

Esmojães - Anta - Tel. 720559/725318 - 4500 ESPINHO



Isaura Cabeleireira

Rua 16, nº 752
Telef. 720461 ESPINHO

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 - nº 299 e 242 - ☎ 721433/723056 - ESPINHO

MODAS MENDES

LANÍFICIOS
MODAS - CAMISARIA

R. 16 - nº 683 - Tel. 720168
ESPINHO

FAUSTO NEVES (1890 - 1990)

Ainda muito jovem, Fausto Neves foi contratado, juntamente com seu irmão Ilídio, para animar musicalmente a inauguração do "primeiro café" de Aveiro. Desde então, ao longo da sua vida, actuou por várias temporadas naquela cidade. Daí os episódios agora relatados pela sua pena.

"Actuei em Aveiro, contratado pela direcção do Teatro Aveirense, ao longo de doze anos e durante os

EM AVEIRO COM O "FADO DE ESPINHO"

meses de Novembro a Junho. Um dia de Fevereiro de 1925, antes do espectáculo (Alves da Cunha - Frei Luís de Sousa), o ilustre amigo Dr. Alberto Souto disse-me no "Cisne da Arcada": "Ó Fausto, venha a minha casa" — morava no Alvo e pouco

faltava para as nove horas — "e depois vamos para o Teatro".

Desconhecia a honra que me dava. Estávamos nos princípios da T.S.F. Pôs-me uns auscultadores nos ouvidos e ouvi, emitido pelo Savoy-Hotel de Londres, estação nesse

tempo emissora, o "Fado de Espinho" que representava o nosso país num concerto de músicas internacionais.

Quando tocava em Aveiro, hospedava-me no "Central" da Senhora Clarinda. Tinha, quando pernoitava, quarto certo. Era o 3,2º andar. Quando havia necessidade — pois era um quarto bonzinho — cedia-o e ia para outro, sendo prevenido.

Uma noite, depois do espectáculo, como tinha de ficar em Aveiro, fui até ao "Mário Duarte" e "botou" até tarde... Era madrugada e lá fui para o Hotel. Entrei no quarto já com uma pequena claridade e... aninhei-me, não acedendo a luz. Sentio "ninho" um pouco morno, mas atribuí ao "Sultão", cão que eu muito



ÚLTIMA FOTOGRAFIA (20.4.1953).

amimava e que de vez em quando para lá ia. Adormeci e passados uns momentos acordei porque senti falar e bater à porta.

Abri. Era um casal com a Maria Emília, governanta e boa amiga. Tinha-se esquecido de me avisar. A

senhora tinha vindo uns dias antes para descansar e àquela hora tinha ido esperar o marido ao "Correio" de Lisboa. Este era engenheiro de uma casa alemã de máquinas.

Tudo ficou esclarecido! Foi o prato do almoço!"

AS DESVENTURAS DUM MÚSICO

Quando faleceu o meu amigo A.M., por motivo de doença, não pude acompanhar o funeral. Mas, desejando prestar-lhe a minha última homenagem, esperei na Igreja e, durante os responsos, fui ao Harmónio (no Coro) e principiei a tocar a imortal melodia fúnebre de Chopin. Estava a tocar de cor, muito concentrado, o tempo cheio.

Passados uns compassos, senti um vulto a dizer: "Senhor Fausto, cale-se que está lá em baixo um enterro!"

Fiquei aborrecido mas continuei, sem nada poder responder para "não perder o fio à meada".

Voltou a repetir e por pouco não me tira as mãos do Harmónio. Acabou o responso e terminei. Perguntei qual a razão da sua atitude e quem a ordenou. Disse-me que julgava que eu estivesse a estudar e não soubesse... do funeral!

(inédito extraído do caderno "Notas e Aparentamentos/Novembro 1954" de Fausto Neves)

OBJECTIVAMENTE...

CONTENCIOSO ESCUSADO

Segundo o relato da reunião da Câmara, publicado noutra local, o ex-director dos Serviços Municipalizados reclama o pagamento de remunerações superiores a 900 contos, alegando trabalhos extraordinários que teria prestado ao Município, já depois de ter transitado para a EDP.

A Câmara negou esse pagamento. Sobre a justeza ou não do pedido e da decisão não nos pronunciamos mas não temos dúvidas de que algo de insólito se passou.

Segundo afirma, e sabemos que não é totalmente desmentido, o ex-director dos Serviços, sendo já funcionário da EDP, continuou a intervir de forma activa na gestão das águas e saneamento e a assistir às reuniões do Conselho de Administração, facto pouco compreensível mas que o leva agora a reclamar o direito a remunerações pela sua colaboração.

Tem de dizer-se que esta situação contenciosa só é possível pela forma precipitada e pouco ponderada,

como foi feita a transferência dos Serviços para a EDP, na sequência de um protocolo pouco preciso e rigoroso em alguns aspectos.

Tanto o Conselho de Administração como a Câmara colectivamente, não providenciaram para que fosse feita uma entrega calma e que defendesse a possibilidade de futuras situações conflituosas e tinha possibilidades de o ter feito porque não faltou tempo para isso e até não havia assim tanta urgência.

O resultado foi que, já depois da entrega, pessoal e material continuaram ao serviço de ambas as entidades sem que essa colaboração, que até é desejável num período de transição, tivesse sido definida e estabelecidas as condições em que se fazia, nomeadamente com a participação do pessoal.

Este contencioso com o ex-director dos Serviços Municipalizados, agora nas mãos do actual Executivo, bem poderia ter sido evitado.

Director Interino: António Gaio.
Chefe de Redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 • nº 251 • Tel. 721621 • Espinho
Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2.000 exemplares
Composição: A FOLHA, CCCRL.,
Ind. Gráficas - Telef. 65506 - O. de Azeméis
Execução Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83

MARE
VIVA



PORTE
PAGO

MUNICIPAL
1ª Nº
Ruas 31